

Beatriz Oliveira Gomes e Máisa Pereira da Silva

**QUAIS FATORES INFLUENCIAM A ESCOLHA DE ABORDAGENS PSICOLÓGICAS
POR ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA?**

VITÓRIA DA CONQUISTA — BA

2025

Beatriz Oliveira Gomes e Máisa Pereira da Silva

**QUAIS FATORES INFLUENCIAM A ESCOLHA DE ABORDAGENS PSICOLÓGICAS
POR ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA?**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Psicologia da
UNEX como requisito parcial para a
obtenção do grau de bacharel. Orientado
pelo Professor Me. Gabriel Nery Matos.

VITÓRIA DA CONQUISTA — BA

2025

RESUMO

A escolha da abordagem teórica é um processo multifacetado, que envolve diferentes aspectos, como a personalidade, o projeto de vida e as influências acadêmicas e docentes, entre outros fatores. A variedade de abordagens existentes, entre elas a Psicanálise, a Terapia Cognitivo-Comportamental e a Gestalt-Terapia, evidencia tanto a diversidade de interpretações sobre o funcionamento psíquico quanto a influência da formação profissional e das demandas do mercado de trabalho. Este estudo apresenta uma revisão integrativa de literatura que teve como objetivo compreender o que a literatura traz sobre os fatores que influenciam a escolha de abordagens teóricas por estudantes de Psicologia durante a formação acadêmica. Foram realizadas buscas no Google Acadêmico, SciELO, PePSIC e Portal CAPES, entre agosto e outubro de 2025, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco estudos publicados entre 1996 e 2024 compuseram a análise final. Os resultados demonstram que, nas décadas anteriores, a escolha teórica dos estudantes estava fortemente ligada à influência dos docentes e à predominância institucional de determinadas abordagens, especialmente a Psicanálise. Com o passar dos anos, observou-se maior pluralidade de referenciais, ampliação do repertório teórico e participação mais ativa do estudante na construção de sua própria identidade profissional, com destaque para fatores como autoconhecimento, experiências práticas e identificação pessoal com valores e concepções de ser humano, apesar da relação professor-aluno ainda ser muito presente. Conclui-se que o processo de escolha das abordagens teóricas se tornou mais autônomo, plural e crítico, refletindo as transformações históricas e educacionais da Psicologia brasileira.

Palavras-chave: abordagem teórica; estudantes de Psicologia; formação profissional; escolha teórica; identidade profissional.

ABSTRACT

This study presents an integrative literature review aimed at understanding what the scientific literature reveals about the factors that influence the choice of theoretical approaches among Psychology students during their academic training. Searches were carried out in Google Scholar, SciELO, PePSIC and the CAPES Portal between August and October 2025, using keywords related to the topic. After applying the inclusion and exclusion criteria, five studies published between 1996 and 2024 composed the final analysis. The results indicate that, in previous decades, students' theoretical choices were strongly associated with the influence of professors and with the institutional predominance of specific approaches, especially Psychoanalysis. Over the years, however, a greater plurality of theoretical perspectives has been observed, along with a broader repertoire of approaches and a more active participation of students in the construction of their professional identity, with emphasis on factors such as self-knowledge, practical experiences and personal identification with values and conceptions of human nature. It is concluded that the process of choosing theoretical approaches has become more autonomous, plural and critical, reflecting the historical and educational transformations of Brazilian Psychology.

Keywords: theoretical approach; psychology students; professional training; theoretical choice; professional identity.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA	8
3	RESULTADOS.....	10
4	DISCUSSÕES.....	12
4.1	Influência dos docentes e da tradição institucional.....	13
4.2	Impacto das mudanças curriculares e expansão do repertório teórico.....	13
4.3	Abordagem teórica como visão de mundo e posicionamento existencial ..	14
4.4	Processo subjetivo e individualizado nas escolhas contemporâneas.....	15
4.5	Autoconhecimento como eixo da escolha teórica	15
4.6	Transformações históricas e impacto na formação em Psicologia.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

A escolha de abordagens em psicologia é um processo influenciado por uma ampla variedade de fatores, que abrangem desde a formação acadêmica e práticas clínicas até aspectos individuais, como personalidade (Rønnestad; Skovholt, 2003). A diversidade de abordagens psicológicas, incluindo a Psicanálise, Terapia Cognitivo-Comportamental e Gestalt-Terapia, reflete não apenas a multiplicidade de compreensões sobre o psiquismo humano, mas também a maneira como os profissionais são formados e inseridos no mercado de trabalho. Essa escolha pode influenciar significativamente a forma como os profissionais abordam os problemas psicológicos, interagem com os clientes e alcançam seus objetivos terapêuticos.

A escolha de uma abordagem teórica é um processo pessoal e profissional que envolve a consideração de valores, crenças e objetivos. Estudos sugerem que a formação acadêmica pode ter um impacto significativo na escolha das abordagens psicológicas adotadas pelos estudantes e profissionais da área (Campos et al., 1996). Em muitos casos, a exposição a diferentes teorias e técnicas pode ser acompanhada de críticas a outras vertentes, limitando a possibilidade de uma abordagem integrativa.

Além dos fatores institucionais, é plausível que variáveis pessoais e contextuais, como trajetória de vida, contexto social e econômico, influenciem a escolha de abordagem teórica pelos estudantes. Diferentes classes sociais podem ter diferentes percepções sobre o papel da psicologia e sua aplicação prática, o que influencia diretamente a escolha das abordagens a serem seguidas pelos profissionais. Ademais, a satisfação com a vida e fatores sociais, como normas subjetivas e identidade social, também podem afetar as decisões dos indivíduos.

A abordagem teórica constitui o fundamento essencial para a prática clínica e para a compreensão dos fenômenos psicológicos. Em diferentes escolas da Psicologia, o referencial teórico é entendido como o eixo que estrutura a leitura do caso, orienta decisões clínicas e organiza a relação do profissional com o fenômeno estudado. Na psicanálise, Laplanche e Pontalis (1988) destacam que os conceitos psicanalíticos oferecem a estrutura indispensável para compreender os processos inconscientes, permitindo ao analista interpretar manifestações clínicas e organizar sua escuta. Freud (1912/1913) afirma que a condução do tratamento psicanalítico

exige domínio da teoria, uma vez que é ela que orienta a escuta, a compreensão dos fenômenos inconscientes e o manejo clínico.

No campo da Terapia Cognitivo-Comportamental, Knapp e Beck (2008) afirmam que o modelo teórico fornece uma estrutura conceitual que guia a formulação de caso, a compreensão dos fenômenos psicológicos e o planejamento de intervenções, articulando teoria e prática de forma sistemática. De modo geral, como observa Amatuzzi (2009), a abordagem teórica opera como uma “lente” por meio da qual o psicólogo percebe, organiza e interpreta a realidade subjetiva, influenciando tanto a prática clínica quanto a produção científica, independentemente da orientação adotada.

Por outro lado, Ferrarini e Camargo (2012, p. 710) apresentam uma perspectiva crítica ao apontarem que o excessivo “apreço” por determinadas abordagens pode representar uma limitação significativa ao desenvolvimento profissional, criando “várias psicologias independentes entre si, como se as teorias não pertencessem ao mesmo campo de conhecimento”. Os autores alertam que essa fragmentação teórica pode resultar em uma falta de identidade unificadora da psicologia, dificultando o diálogo interdisciplinar e a integração de conhecimentos. Nesse sentido, é fundamental que o conjunto de conhecimentos que orienta a prática profissional seja escolhido de forma consciente e crítica, reconhecendo tanto as potencialidades quanto às limitações de cada abordagem teórica.

A escolha da abordagem terapêutica é um tema complexo e multifacetado, com diferentes perspectivas sobre como essa escolha deve ser feita. Alguns defendem que o que mais importa na psicoterapia não são as técnicas específicas, mas os fatores comuns, como aliança terapêutica, empatia, expectativas, independentes da abordagem teórica (Norcross & Lambert, 2018), enquanto outros argumentam que a afinidade pessoal e as características individuais do terapeuta e do cliente também devem ser consideradas (Wampold, 2015).

Sendo assim, a questão norteadora que orientou esta revisão foi: “Quais fatores influenciam a escolha de abordagens psicológicas por estudantes de Psicologia durante a formação acadêmica?”. A partir dessa pergunta, buscou-se identificar como

os aspectos institucionais, relacionais e pessoais interferem nesse processo e de que forma essas escolhas se modificaram ao longo dos anos.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os fatores que influenciam a escolha de abordagens psicológicas por estudantes e profissionais da área. Essa análise é relevante para auxiliar estudantes e futuros profissionais a desenvolverem uma consciência crítica sobre os elementos que moldam suas preferências teóricas, de modo que suas escolhas sejam mais autênticas e coerentes com suas convicções pessoais e profissionais.

2 METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), método que possibilita reunir, sintetizar e interpretar resultados de diferentes pesquisas sobre um mesmo tema, de forma sistemática e organizada. Essa abordagem é amplamente utilizada em estudos da área da Psicologia, por permitir uma visão abrangente acerca de fenômenos teóricos e formativos, promovendo a construção de um panorama crítico sobre a produção científica existente. Conforme descrito por Souza, Silva e Carvalho (2010), a RIL permite integrar tanto estudos empíricos quanto teóricos, ampliando a compreensão do fenômeno investigado e assegurando maior profundidade analítica.

A pesquisa foi realizada por meio de consultas em diferentes bancos de dados e repositórios científicos, entre eles o Google Acadêmico, a SciELO (Scientific Electronic Library Online), o PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e o Portal de Periódicos da CAPES. As buscas foram iniciadas em 10 de agosto de 2024 e concluídas em 10 de outubro de 2025. O levantamento não limitou o recorte temporal mínimo, uma vez que o objetivo do estudo envolvia compreender a evolução histórica da temática, abrangendo desde publicações da década de 1990 até os trabalhos mais recentes disponíveis.

Para o processo de busca, foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema, como abordagem teórica, formação do psicólogo, escolha teórica, influência

docente, identidade profissional e estudantes de Psicologia. A estratégia foi desenhada para garantir ampla cobertura do tema e recuperar estudos que tratassem especificamente da escolha de abordagem teórica durante a formação acadêmica.

Além das buscas realizadas nas bases indexadas, também foi conduzida uma busca manual complementar, recomendada em revisões integrativas para identificar estudos não indexados ou de difícil localização. Nessa etapa, um dos artigos selecionados foi encontrado por meio do mecanismo de busca Google, por não estar devidamente indexado nas bases consultadas, embora atendesse integralmente aos critérios de inclusão do presente estudo.

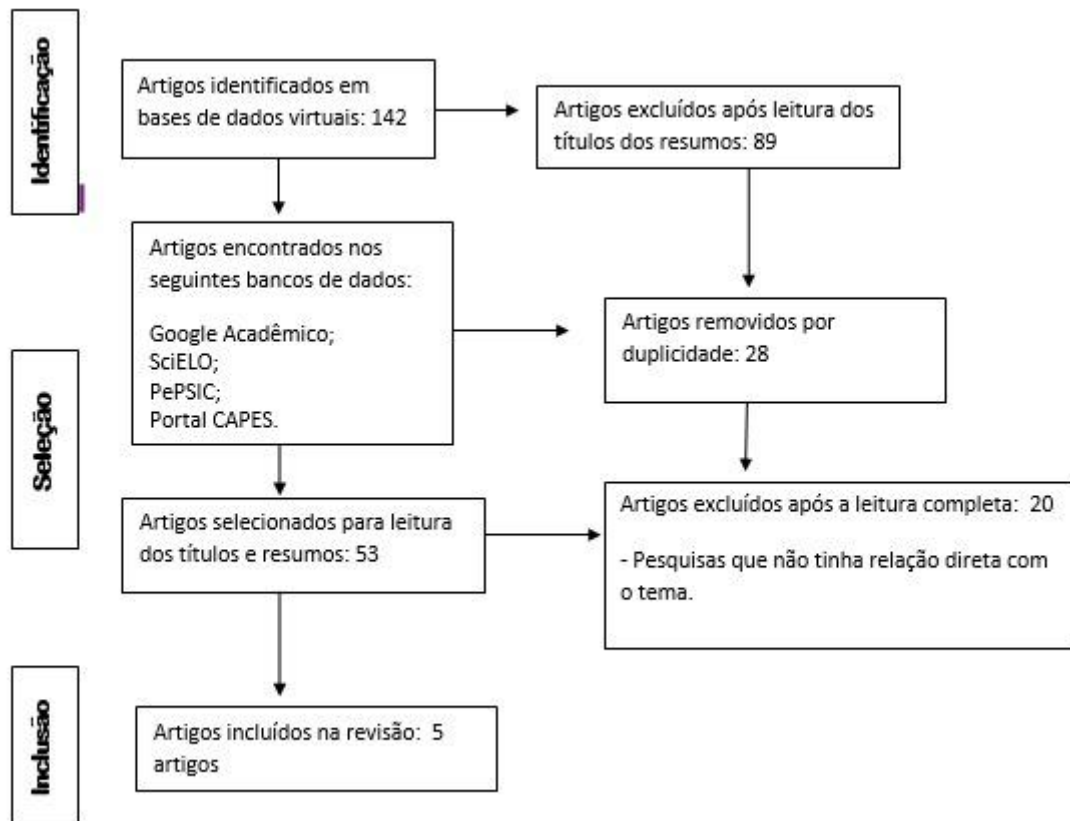
Foram definidos como critérios de inclusão artigos científicos, revisões bibliográficas, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado, e livros que abordassem diretamente a temática da escolha de abordagem teórica por estudantes de Psicologia; estudos redigidos em língua portuguesa ou inglesa; publicações disponíveis integralmente online e de acesso público; e pesquisas que discutissem fatores formativos, subjetivos, institucionais ou relacionais na definição da abordagem teórica. Por outro lado, foram excluídos textos duplicados em diferentes bases, trabalhos sem acesso ao texto completo, pesquisas voltadas exclusivamente à prática profissional ou eficácia de técnicas terapêuticas sem relação com o processo formativo, além de estudos que abordassem áreas distintas da Psicologia.

Inicialmente, foram encontrados 142 registros nas bases de dados consultadas. Após a leitura dos títulos e resumos, 89 publicações foram excluídas por não apresentarem relação direta com a temática proposta, tratando de conteúdos clínicos específicos ou de contextos diferentes da formação acadêmica. Entre os 53 estudos restantes, 28 foram removidos por duplicidade e outros 20 foram excluídos após a leitura completa, por não atenderem plenamente aos critérios de inclusão. Ao final desse processo, permaneceram cinco artigos que se adequaram aos objetivos da revisão e apresentaram contribuições significativas para compreender os fatores que influenciam as escolhas de abordagens teóricas entre estudantes de Psicologia.

A análise dos estudos selecionados foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar padrões, convergências e diferenças entre os resultados, bem como a evolução histórica e epistemológica das escolhas teóricas ao

longo das décadas. O fluxograma a seguir traz o formato de identificação, seleção e exclusão dos artigos selecionados no texto.

Figura 1 — Fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: Acervo pessoal (2025)

Na etapa de identificação, foram considerados os artigos encontrados nas bases de dados virtuais, incluindo aqueles inicialmente localizados pelos títulos e resumos, bem como os provenientes dos bancos de dados pesquisados. Na seleção, foram avaliados os artigos escolhidos para leitura dos títulos e resumos, sendo removidos os duplicados e excluídos aqueles que não atendiam aos critérios após a leitura completa. Por fim, no processo de inclusão, permaneceram apenas os artigos que atenderam plenamente aos critérios estabelecidos, sendo incorporados à revisão.

3 RESULTADOS

Do total de estudos incluídos, a distribuição temporal mostrou maior concentração de publicações recentes, sendo 1 artigo publicado na década de 1990 (20%), 1 na década de 2000 (20%) e 3 publicados entre 2012 e 2024 (60%). Não

foram identificados autores repetidos entre as publicações, indicando que os estudos analisados foram produzidos por diferentes grupos de pesquisa independentes.

No que diz respeito ao conteúdo dos artigos selecionados, todos abordavam fatores relacionados ao processo de escolha de abordagem teórica na formação em Psicologia, ainda que com enfoques distintos. Entre os temas mais recorrentes, destacaram-se: influência da formação e dos docentes (presente em 5 artigos), papel das experiências práticas (3 artigos), disponibilidade institucional de referenciais teóricos (3 artigos) e fatores pessoais, como autoconhecimento e identificação com concepções de ser humano (2 artigos). A Psicanálise foi a abordagem mais citada nos estudos mais antigos, enquanto pesquisas recentes apresentaram maior variedade de referenciais, incluindo TCC, Gestalt-Terapia, e perspectivas integrativas.

Em termos metodológicos, quatro dos estudos analisados eram qualitativos e um deles era quali-quantitativo, e utilizaram análise documental, entrevistas ou revisão teórica como principais procedimentos. Os artigos que foram analisados fornecem um panorama numérico e descritivo sobre a produção acadêmica relacionada ao tema, caracterizando o material que fundamenta a discussão que será apresentada na seção seguinte.

Para facilitar a visualização, especialmente no que se refere às diferenças de ano, o quadro a seguir apresenta os artigos selecionados. Ao todo, foram incluídos cinco textos, organizados no Quadro 1 conforme a cronologia, o autor principal, o título, o periódico e o ano de publicação.

Quadro 1 — Distribuição de referências incluídas da revisão integrativa

Identificação	Autor(es)	Título	Periódico	Ano
Artigo 1	CAMPOS et al.	Fatores motivacionais na escolha de abordagens teóricas em psicologia clínica	Estudos de Psicologia	1996
Artigo 2	KRUG et al.	Percepções de estudantes de psicologia sobre o domínio de teorias, áreas de exercício e atividades profissionais	PSICOLOGIA: ENSINO & FORMAÇÃO	2013
Artigo 3	SILVA et al.	Os significados do conceito de abordagem teórica e as implicações na prática do psicólogo: Um estudo com graduandos de psicologia	Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS	2018
Artigo 4	SILVA et al.	Entre diversidades teóricas e escolhas: Uma investigação sobre o percurso do processo optativo no campo da psicologia	Revista Psicologia e saúde em debate	2024
Artigo 5	PEREIRA et al.	Abordagem teórica: uma análise das escolhas das abordagens em psicologia pelos acadêmicos da faculdade de educação memorial adelaide franco - FEMAF	Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco	2024

Fonte: Acervo pessoal (2025)

4 DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados evidencia que a escolha das abordagens teóricas pelos estudantes de Psicologia é um processo dinâmico, em transformação ao longo das décadas e influenciado por fatores institucionais, relacionais, culturais e subjetivos. Os achados mostram que essa definição não ocorre de forma linear, mas envolve diferentes dimensões que se articulam no decorrer da formação acadêmica.

4.1 Influência dos docentes e da tradição institucional

No estudo mais antigo, o de Campos et al. (1996), percebe-se a necessidade na época de avaliar o currículo das graduações, pois dados apresentaram um grande enfoque apenas na prática clínica, ainda elitizada, motivando os pesquisadores a pensarem o que motivava os estudantes a adentrarem essa área clínica e não outras áreas da Psicologia, além de entender como a relação professor-aluno influenciava na escolha das abordagens e na prática clínica do aluno. Nos resultados do artigo, observa-se que a escolha teórica era predominantemente orientada pela influência direta de professores, supervisores e pela estrutura curricular das instituições, sem incluir atividades que permitissem aos graduandos vivenciarem diferentes experiências que pudessem apoiar e fortalecer sua tomada de decisão.

Na época, a Psicanálise ocupava posição central na formação clínica, o que limitava o contato com outras abordagens. Além disso, os resultados apresentaram uma deficiência das faculdades em ofertar estágios em diferentes áreas, cabendo aos alunos buscarem esses estágios. Dessa forma, a decisão dos estudantes estava fortemente vinculada ao vínculo afetivo estabelecido com docentes admirados e à autoridade técnico-acadêmica atribuída a eles. Isso revela que, naquele momento, a escolha teórica tinha predomínio de caráter relacional, pois os estudantes geralmente adotavam a abordagem defendida pelo professor com quem mantinham maior vínculo ou identificação. Já que não tinham esse contato com atividades que possibilitassem o contato e a prática com outras abordagens e áreas.

4.2 Impacto das mudanças curriculares e expansão do repertório teórico

O estudo de Krug et al. (2013) traz uma perspectiva um pouco diferente do artigo de Campos et al. (1996), pois aponta que as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011 fortaleceram uma formação generalista, plural e aberta a diferentes áreas da Psicologia, ainda que continuasse com um predomínio do uso da Psicanálise, outras abordagens ganharam mais força, como a Terapia Cognitivo-Comportamental, e também notou-se que alguns alunos passaram a usar mais de uma abordagem em sua prática. É perceptível uma maior valorização da diversidade teórica e da possibilidade do estudante construir seu percurso profissional para além do atendimento clínico tradicional, utilizando do ambiente acadêmico como fonte para

prática e conhecimento, ainda que o sistema educacional ainda apresentasse falhas em trazer essa prática.

Além disso, também é possível perceber que houve um movimento de migração do contexto mais tradicional das áreas de clínico, escolar e industrial, para abarcar mais algumas áreas, sendo elas clínica e avaliação psicológica; organizacional e do trabalho; educacional e escolar; social e comunitária; saúde e hospitalar; jurídica e docência e pesquisa. Nesse contexto, a escolha da abordagem passa também a refletir a identidade profissional em construção, deslocando o foco do modelo professor-aluno para a compreensão de quem o estudante deseja se tornar como psicólogo.

4.3 Abordagem teórica como visão de mundo e posicionamento existencial

No estudo de Silva et al. (2018), essa mudança aparece de forma ainda mais evidente. A abordagem teórica deixa de ser compreendida apenas como ferramenta de trabalho e passa a ser vista como expressão de uma concepção de ser humano e de mundo. Os estudantes passam a reconhecer que a escolha não se limita a técnicas, mas envolve valores, modo de compreender sofrimento psíquico e papel social da Psicologia. Além disso, é notório que as experiências particulares dos indivíduos passam a ser ponto norteador nessa escolha, levando em conta o seu perfil e em como a abordagem vai se encaixar melhor no seu projeto de vida.

Houve um aumento ainda maior em relação aos outros artigos a respeito da pluralidade de abordagens e possibilidades de caminhos. Ainda assim, Silva et al. (2018) identificam que muitos estudantes apresentam dificuldade em conceituar de forma clara o que define uma abordagem teórica, o que aumenta muitas vezes as inseguranças e incertezas quanto ao que escolher, pois não têm uma definição clara e objetiva do que se trata, o que reforça a necessidade de aprofundamento epistemológico durante a graduação. Por conseguinte, outro ponto interessante a ser citado é que mesmo com as mudanças em relação à época do artigo de Campos et al. (1996), a influência dos professores ainda é citada como forma de entender melhor do que se trata a abordagem, trazendo então que essa relação professor-aluno, mesmo décadas depois, ainda é algo presente na rotina e que influencia diretamente na escolha da abordagem teórica. Por fim, a pesquisa relatou que os 3 principais

aspectos que levam os estudantes a escolherem suas abordagens são: identificação, atuação/prática e técnica-cientificismo.

4.4 Processo subjetivo e individualizado nas escolhas contemporâneas

Nos estudos mais recentes, como o de Silva et al. (2024), o processo de escolha se torna ainda mais subjetivo. As decisões passam a ser fortemente influenciadas por experiências pessoais, crenças e vivências emocionais, inclusive levando em consideração os resultados com a própria terapia/análise. Os estudantes escolhem abordagens com as quais se identificam em termos filosóficos, existenciais e metodológicos. Percebe-se agora uma maior dominância da Terapia Cognitivo Comportamental como a mais escolhida.

Apesar do aumento de pluralidade, ainda se observa que a familiaridade com os conteúdos trabalhados em sala e o vínculo com professores permanecem como elementos importantes, mostrando que a influência relacional permanece significativa: a relação professor-aluno ainda exerce um papel central na tomada de decisão, embora agora esteja acompanhada de outras influências igualmente importantes. Além disso, o artigo também aponta que esses fatores não influenciam somente a escolha de uma abordagem, mas igualmente ajudam o aluno a excluir determinadas abordagens como alternativas viáveis.

4.5 Autoconhecimento como eixo da escolha teórica

Pereira et al. (2024) reforçam essa tendência ao demonstrar que o autoconhecimento assume papel central no momento atual. O estudante passa a atuar como protagonista de seu percurso formativo, tendo acesso a diversas experiências acadêmicas, sociais e vivenciais que contribuem para a construção de seu perfil profissional. A abordagem escolhida passa a ser entendida como resultado de amadurecimento, de encontro entre valores pessoais, visão de mundo e referenciais teóricos disponíveis. Assim, a escolha não é meramente técnica, mas uma etapa significativa no processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

Porém, como também citado no artigo Silva et al. (2024), essas influências não são voltadas apenas para a escolha positiva da abordagem, mas influenciam na visão negativa que o aluno constrói de determinadas abordagens. A Terapia Cognitivo-

Comportamental ganhou ainda mais força e a Análise do Comportamento também, sendo as mais escolhidas entre os alunos. E percebe-se também no artigo de Pereira et al. (2024) que, apesar da pluralidade de fatores que influenciam a tomada de decisão, a relação professor-aluno ainda é um dos motivos com mais incidência.

4.6 Transformações históricas e impacto na formação em Psicologia

De modo geral, a revisão demonstra que, ao longo das últimas três décadas, a escolha de abordagens teóricas passou a ser influenciada por múltiplos fatores, porém, a relação professor-aluno ainda é muito presente, mesmo que não seja mais o ponto central. Em seu lugar, emergem elementos como reflexão pessoal, busca por coerência interna, possibilidade de trânsito entre correntes e maior acesso à diversidade teórica nos currículos de Psicologia.

Compreender essas transformações é fundamental para promover formações mais conscientes, pluralistas e alinhadas às demandas contemporâneas, permitindo que futuros psicólogos escolham suas abordagens com clareza metodológica, propriedade reflexiva e compromisso ético com seu papel social, além de desenvolver senso crítico a respeito do conceito de “abordagem teórica”, aprendendo a ter uma visão mais abrangente do assunto.

No quadro abaixo, serão apresentados os pontos em comum entre os artigos, bem como suas principais divergências, a fim de proporcionar uma compreensão mais ampla e detalhada sobre o tema:

Quadro 2 — Comparativo entre as referências.

Artigos	Pontos em comum	Divergências
Artigo 1	Mostra que a escolha teórica não é apenas racional, mas influenciada por pessoas e contexto	Retrata cenário mais tradicional, com pouca pluralidade teórica.
Artigo 2	Mostra influência institucional nas escolhas	Representa fase de transição com maior abertura a diferentes abordagens

Artigo 3	Afirma que escolha envolve identidade e valores pessoais	Destaca entrada de abordagens emergentes (ex.: Logoterapia, Bioenergética)
Artigo 4	Reforça que a decisão envolve autoconhecimento e trajetória pessoal	Mostra equilíbrio entre vínculo afetivo com professores e reflexão pessoal
Artigo 5	Conclui que formação envolve reflexão pessoal, valores e experiências	Foca mais intensamente no autoconhecimento como eixo central da decisão

Fonte: Acervo pessoal (2025)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão integrativa realizada, foi possível compreender que a escolha de abordagens teóricas por estudantes de Psicologia é um processo complexo, influenciado por múltiplos fatores que envolvem tanto aspectos pessoais quanto institucionais. Observou-se que, ao longo dos anos, essa escolha deixou de ser predominantemente guiada por modelos docentes e currículos restritivos para se tornar um movimento mais autônomo, reflexivo e plural, ainda que o modelo relacional fosse bem presente. A formação acadêmica, os vínculos afetivos com professores e supervisores, as experiências práticas e o autoconhecimento mostraram-se elementos centrais nesse processo.

Nos estudos mais antigos, destacou-se a forte influência da Psicanálise e do papel do professor como principal mediador da escolha teórica, revelando um contexto formativo ainda marcado pela tradição, pela hierarquização das abordagens e pela psicologia tradicional, focando no método clínico. Já nas pesquisas mais recentes, evidencia-se uma ampliação significativa da diversidade teórica, acompanhada pelo

reconhecimento da importância da identidade profissional e da coerência pessoal na construção do percurso acadêmico. A pluralidade de perspectivas passa, assim, a ser entendida como uma riqueza que contribui para o amadurecimento crítico dos futuros psicólogos e para uma atuação mais contextualizada e ética.

Conclui-se que compreender os fatores que influenciam a escolha de abordagens teóricas é essencial para fortalecer a formação do psicólogo, permitindo que os estudantes desenvolvam uma postura mais consciente diante das múltiplas possibilidades existentes dentro da ciência psicológica e que eles consigam identificar com mais autonomia o que significa uma abordagem teórica. A escolha da abordagem não deve ser apenas uma adesão técnica, mas um reflexo de uma construção identitária que integra conhecimento, valores e propósito profissional.

Além disso, destaca-se a necessidade de que os cursos de Psicologia incentivem espaços de diálogo e reflexão entre diferentes linhas teóricas, promovendo o respeito à diversidade epistemológica e a integração entre teoria e prática. Essa abertura contribui para uma formação mais crítica, inclusiva e comprometida com as demandas contemporâneas da sociedade.

Por fim, esta revisão ressalta a importância de futuras pesquisas que ampliem a compreensão sobre o tema, explorando outras variáveis, como o impacto das novas tecnologias, das redes sociais e das transformações no ensino superior, sobre o modo como os estudantes constroem suas preferências teóricas. Investigar essas novas influências poderá oferecer subsídios valiosos para aprimorar a formação dos psicólogos e fortalecer a identidade da Psicologia como campo científico plural, em constante diálogo com a realidade social.

REFERÊNCIAS

- AMATUZZI, M. M. Psicologia fenomenológica: uma aproximação teórica humanista. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 26, n. 1, p. 93-100, 2009.
- CAMPOS, L.; SOUZA, K.; CATÃO, E.; CAMPOS, P. Fatores motivacionais na escolha de abordagens teóricas em psicologia clínica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 13, n. 1, p. 55-65, 1996. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/12257>. Acesso em: setembro.2025.
- FERRARINI, N. L.; CAMARGO, D. O sentido da psicologia e a formação do psicólogo: um estudo de caso. *Psicologia & Sociedade*, v. 24, n. 3, p. 710-719, 2012.
- FREUD, S. Recomendações ao médico para o tratamento psicanalítico (1912). In: FREUD, S. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: Edição Standard Brasileira*. v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 109–120.
- FREUD, S. Sobre o início do tratamento (1913). In: FREUD, S. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: Edição Standard Brasileira*. v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 121–144.
- KNAPP, P.; BECK, A. T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 30, supl. 2, p. s54-s64, 2008.
- KRUG J.; BASTIANELLO, M.; PORT, A.; HUTZ, C. Percepções de estudantes de psicologia sobre o domínio de teorias, áreas de exercício e atividades profissionais. *Psicologia: Ensino & Formação*, Brasília, v.4, n.1, 41-59, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612013000100004. Acesso em: out.2025.
- LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. *Vocabulário da Psicanálise*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- NORCROSS, J. C.; LAMBERT, M. J. Psychotherapy relationships that work III. *Psychotherapy*, v. 55, n. 4, p. 303-315, 2018. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2018-51673-001.html>. Acesso em: set. 2025.
- PEREIRA, C.; PAZ, K.; SILVA, L.; MENDES, L.; SILVA, M.; SILVA, W.; SOUSA, I. **Abordagem teórica:** uma análise das escolhas das abordagens em psicologia pelos acadêmicos da Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco- FEMAF. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Psicologia) — FEMAF, Maranhão, 2024. Disponível em: <https://7db2e1ff5d.clvaw-cdnwnd.com/8c9edddbdf1ba7c6782ee6f784ba1a0/200001325-de299de29b/ARTIGO%20FINALIZADO%20-%20GRUPO%20DA%20L%C3%89TICIA%20-%20EST%C3%81GIO%20B%C3%81SICO%20III%20-%207%C2%BAPERIODO.pdf>. Acesso em: out.2025.
- RØNNESTAD, M. H.; SKOVHOLT, T. M. The Journey of the Counselor and Therapist: Research Findings and Perspectives on Professional Development. *Journal of Career*

Development, v. 30, n. 1, p. 5-44, sep. 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/238335607_The_Journey_of_the_Counselor_and_Therapist_Research_Findings_and_Perspectives_on_Professional_Development. Acesso em: set. 2025.

SILVA, G.; CARDOSO, B.; FRANCO, K.; MOSCON, D. **Os significados do conceito de abordagem teórica e as implicações na prática do psicólogo: um estudo com graduandos de psicologia.** XVII SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/viewFile/5577/3620>. Acesso em: out.2025.

SILVA E.; Carvalho, A.; Costa, P.; Vieira, C.; Junior, E.; Moreira, A. **Entre diversidades teóricas e escolhas: uma investigação sobre o percurso do processo optativo no campo da psicologia.** Mythos, v. 16, n. 2 (Edição especial), 153-164. jul/dez, 2024. ISSN: 1994-0098. Disponível em: <https://doi.org/10.36674/mythos.v21i2.919>. Acesso em: out.2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: out. 2025.

WAMPOLD, B. E.. How important are the common factors in psychotherapy? An update. *World Psychiatry*, v.14, n.3, p.270-277, 2015. DOI: 10.1002/wps.20238. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26407772/>. Acesso em: out.2025.